

No contexto do congresso da European Pain Federation (EFIC) em Copenhaga, o Comité do Programa Científico juntamente com o Painel Executivo, decidiu organizar um evento especial proporcionando a jovens investigadores/clínicos a oportunidade de chegar até Copenhaga de uma forma bastante singular - a bordo de um veleiro, o Artemis. Como o objectivo de estabelecer contactos, formar redes de trabalho e organizar grupos para o desenvolvimento de guidelines ou taskforces relevantes para a EFIC, foram convidados jovens com idade inferior a 32 anos, internos da Especialidade ou investigadores das ciências básicas, interessados na clínica ou em investigação na área da medicina da dor.



Neste evento, participaram 27 jovens embaixadores da dor de vários

capítulos da EFIC: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Alemanha, Irlanda, Kosovo, Lituânia, Moldávia, Noruega, Roménia, Rússia, Eslovénia, Reino Unido e Portugal. Entre eles, podia encontra-se uma jovem médica dentista, uma fisioterapeuta, dois psicólogos, internos e especialistas das especialidades de Medicina Física e Reabilitação, Neurologia e Anestesiologia, sendo os restantes participantes, na sua maioria, investigadores das ciências básicas no seu percurso para o grau de Doutoramento. Contou-se, ainda com a presença de elementos séniores como: Professor John Wood, Professor Rainer Freynhagen, Professor Christine Schiessl e Professor Rolf-Detlef Treede.



Tudo começou no dia 3 de Setembro a alguns dias do início do Congresso.

Depois de uma período de urgência de 24 horas foi hora de mais uma jornada – apanhar o avião até Hamburgo, encontrar dois jovens embaixadores da Alemanha e da Eslovénia e partir de comboio rumo a Kiel, a maior cidade a norte da Alemanha localizada nas margens do fiorde de Kiel e do canal norte do mar báltico. Kiel é

internacionalmente conhecido pela navegação à vela e pelo seu porto báltico.



Depois da chegada a contagotas de todos os jovens embaixadores, foi altura de travar os primeiros conhecimentos no *Schiffercafe* – um dos vários cafés do porto em Kiel - assistidos por algumas *pilseners*. Às 20.00, depois de sermos recebidos com grande entusiasmo pelo Professor Thomas Tolle – presidente do Comitè do Programa Científico da EFIC – partimos a bordo do grande veleiro Artermis rumo a Copenhaga, navegando o mar báltico em território alemão.

Ficámos instalados em cabines de dois passageiros. Partilhei a cabine com uma jovem embaixadora da Irlanda investigadora laboratorial na área dor crónica pós-cirúrgica.

Seguiram-se dois dias de navegação, com muita diversão, convívio, ciência, intercâmbio de experiências e, ainda, de introdução à navegação com manejo de velas e nós de marinheiro.

O primeiro dia de navegação foi atribulado: depois de rebermos a notícia de aproximação de tempestade, todas as velas foram abertas e a navegação fez sentir-se

com intensidade. O recurso a anti-eméticos e anti-histamínicos fez parte da experiência do enjoo do movimento, obrigando a adiar o “Symposium on the Sea” para a hora de atracagem.

Num ambiente de intercâmbio e discussão científicos, foram ouvidos jovens investigadores alemães e professores acerca de tópicos gerais sobre os desenvolvimentos mundiais, ciências básicas, neurociência computacional e clínica com tecnologias da saúde.



Foi um momento de reflexão sobre o futuro da medicina da dor, os desafios que se colocam e a necessidade de estreita colaboração entre todos.

Conclui-se com um *brainstorming* entre os jovens embaixadores da dor dos vários países acerca das principais mensagens para o EFIC: maior intercâmbio entre países e jovens clínicos e investigadores, repetição de iniciativas como o Pain Cruise pré-congresso, criação de plataforma online no site do EFIC relativo a investigações e projectos actualmente a decorrer com o

respectivos contactos dos intervenientes.

No segundo dia de navegação, hasteou-se a bandeira dinamarquesa e, depois de avistarmos a Ponte de Øresund, que liga Malmo a Copenhaga, entrámos na cidade e atracámos mesmo em frente ao Palácio de Amalienborg – a residência oficial de inverno da família real dinamarquesa.



O intercâmbio manteve-se durante os dias de congresso Pain in Europe – EFIC 2017, entre coffee breaks, sessões científicas e apresentações de pósteres, aprendemos em conjunto, partilhámos ideias e interesses comuns.



Foi uma experiência multidisciplinar, multidimensional e multimodal à imagem e semelhança da abordagem da Dor!



Ana Rita Vieira

Interna do 5ºano de Anestesiologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental